



## **OS ESTÍMULOS EDUCACIONAIS E AMBIENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE INTENÇÃO EMPREENDEDORA: ESTUDO ENTRE FORMANDOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

**Matias Meneghetti<sup>1</sup>**  
**Ranice Pozzer<sup>2</sup>**

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Matias Meneghetti y Ranice Pozzer (2020): “Os estímulos educacionais e ambientais para o desenvolvimento de intenção empreendedora: estudo entre formandos de uma instituição de ensino superior”, Revista contribuciones a la Economía. En línea:

<https://eumed.net/ce/2020/2/estimulos-educacionais.html>

### **RESUMO**

A intenção empreendedora (IE) pode ser definida como um desejo que mobiliza o indivíduo a iniciar seu próprio negócio. Sendo um fator importante no desenvolvimento econômico, o empreendedorismo tem sido estimulado em instituições de ensino superior no Brasil, que oferecem a seus estudantes, disciplinas específicas de desenvolvimento de negócios e atividades que simulam abertura de empresas no ambiente acadêmico. Buscando analisar se os esforços de estímulo ao empreendedorismo se traduzem em intenção empreendedora, é que este estudo foi delineado. Trata-se de uma pesquisa empírica, realizada com alunos do último semestre do Bacharelado em Administração de uma instituição privada de ensino superior (IES), localizada na região sul do Brasil. A IES em questão está voltada para a formação de lideranças, oferecendo oito disciplinas obrigatórias sobre o tema, o que justifica o interesse em verificar se o direcionamento dos alunos ao longo dos quatro anos de formação se efetiva em intenção de iniciar o próprio negócio. Para verificar se há intenção empreendedora entre os formandos, foi aplicado o Questionário de Intenção Empreendedora (QIE). A análise dos resultados indicou que a intenção empreendedora existe entre a maioria dos participantes em nível alto e médio, sendo influenciada, predominantemente, pelo ambiente. Os construtos de atitude pessoal e comportamento percebido são os de menor influência na intenção empreendedora. Com isso, se pode inferir que a formação direcionada ao empreendedorismo e à liderança influencia a intenção de empreender dos alunos, mas a atitude dos estudantes sobre o empreender ainda precisa ser melhor trabalhada, bem como suas percepções sobre auto eficácia.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo no Brasil, intenção empreendedora em estudantes de Administração, formação de empreendedores, Questionário de Intenção Empreendedora

<sup>1</sup> Bacharel em Administração pela Antonio Meneghetti Faculdade. Email: meneghetti2102@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora Adjunta do Bacharelado em Administração da Antonio Meneghetti Faculdade. Email: ranice@gmail.com.

## **EDUCATIONAL AND ENVIRONMENTAL STIMULES FOR THE DEVELOPMENT OF ENTREPRENEURIAL INTENTION: A STUDY AMONG STUDENTS FROM A HIGHER EDUCATION INSTITUTION**

### **ABSTRACT**

Entrepreneurial intention can be defined as a desire that mobilizes people to start their own business. As an important factor in economic development, entrepreneurship has been fostered in higher education institutions in Brazil, which offer their students specific business development disciplines and activities that simulate business startups in the academic environment. Seeking to analyze if the efforts to stimulate entrepreneurship translate into entrepreneurial intention, this study was designed. This is empirical research conducted with students of the last semester of the Business Administration School from a private higher education institution, located in the southern region of Brazil. The college in question offers eight compulsory subjects on leadership formation, which justifies the interest in verifying if the students' orientation during the four years of formation is effective to start their own business. To verify if there is entrepreneurial intention among the trainees, the Entrepreneurial Intent Questionnaire was applied. The analysis of the results indicated that entrepreneurial intention exists among most participants at the high and medium level, being influenced predominantly by the environment. The constructs of personal attitude and perceived behavior are the least influential on entrepreneurial intent. From this, it can be inferred that entrepreneurship and leadership training influences students' entrepreneurial intent, but students' attitude toward entrepreneurship still needs to be further worked on, as well as their perceptions of self-efficacy.

**Keywords:** Entrepreneurship in Brazil, Entrepreneurial Intent in Business Students, Entrepreneur Training, Entrepreneurial Intent Questionnaire

## **ESTIMULOS EDUCATIVOS Y AMBIENTALES PARA EL DESARROLLO DE LA INTENCIÓN EMPREENDEDORA: UN ESTUDIO ENTRE ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR**

### **RESUMEN**

La intención emprendedora (IE) puede definirse como un deseo que moviliza al individuo a iniciar su propio negocio. Como un factor importante en el desarrollo económico, el espíritu empresarial se ha fomentado en las instituciones de educación superior en Brasil, que ofrecen a sus estudiantes disciplinas y actividades específicas de desarrollo empresarial que simulan la creación de empresas en el entorno académico. Buscando analizar si los esfuerzos para estimular el espíritu empresarial se traducen en una intención emprendedora, este estudio fue diseñado. Esta es una investigación empírica realizada con estudiantes del último semestre de Administración de Empresas de una institución privada de educación superior, ubicada en la región sur de Brasil. La institución en cuestión se centra en la formación de liderazgo, ofreciendo ocho asignaturas obligatorias sobre la materia, lo que justifica el interés en verificar si la orientación de los estudiantes durante los cuatro años de formación es efectiva para comenzar su propio negocio. Para verificar si existe una intención emprendedora entre los alumnos, se aplicó el Cuestionario de Intención Emprendedora (CIE). El análisis de los resultados indicó que la intención empresarial existe entre la mayoría de los participantes a nivel alto y medio, influenciada principalmente por el entorno. Las construcciones de actitud personal y comportamiento percibido son las menos influyentes en la intención empresarial. A partir de esto, se puede inferir que el entrenamiento en emprendimiento y liderazgo influye en la intención empresarial de los estudiantes, pero la actitud de los estudiantes hacia el emprendimiento aún necesita ser desarrollada, así como sus percepciones de autoeficacia.

**Palabra clave:** Iniciativa empresarial en Brasil, Intención emprendedora en estudiantes de administración, capacitación emprendedora, Cuestionario de Intención Emprendedora (CIE)

## 1 INTRODUÇÃO

As empresas são um dos fatores mais importantes para o progresso econômico e social de uma localidade ou região. Promovem desenvolvimento, gerando renda e riqueza onde estão inseridas e na geração de empregos contribuem para o sustento de diversas famílias.

A intenção empreendedora pode ser entendida como um estado mental do indivíduo que direciona seus esforços para a iniciação de um novo negócio. Segundo Meneghetti (2017) cada pessoa nasce com uma vocação, uma aptidão para exercer uma função, primeiro para si mesmo e depois para a sociedade. Sendo assim, exercer a vocação é um ato fundamental para contribuir no desenvolvimento do coletivo.

Segundo Tubbs e Ekerberg (1991), as intenções ocupam posição central no estudo do comportamento humano. Para os autores, intenção pode ser definida como a representação de um objetivo que um indivíduo almeja alcançar e também, como o plano de ação que fundamentará a busca pela realização do objetivo desejado. Para Ajzen (1991, p. 181), "intenções são utilizadas para capturar os fatores motivacionais que influenciam o comportamento e são indicadores de quanto as pessoas estão dispostas a tentar ou a se esforçar para executar o comportamento." A intenção de um indivíduo está associada ao seu comportamento, ou seja, toda intenção prevê um comportamento.

A intenção empreendedora é apontada como um dos conceitos fundamentais empregados na pesquisa sobre empreendedorismo (THOMPSON, 2009). Shook *et al* (2003) definem o fenômeno empreendedor como um processo de quatro fases, que tem início com a intenção empreendedora, avançando para a busca de oportunidades viáveis de negócio, passando, em seguida, por uma fase de decisão, onde as oportunidades serão avaliadas, e finalizando com a execução das atividades efetivas que possibilitam a criação de uma empresa. O presente estudo visa identificar se existe a intenção empreendedora entre alunos do último semestre do Bacharelado em Administração, buscando identificar ainda qual é o estímulo mais significativo no desenvolvimento da IE.

Schumpeter (1982) afirma que os empreendedores são a força motriz do crescimento econômico. De acordo com o autor, ao realizar o processo de destruição criadora, ou seja, introduzir no mercado produtos inovadores que tornam obsoletos os produtos e modelos de negócios existentes, o empreendedor está contribuindo significativamente para a economia. A presente pesquisa se justifica pela necessidade de entender qual é a real influência da formação universitária sobre a intenção empreendedora dos alunos, sabendo que a escolaridade e capacitação estão entre os fatores que mais fortalecem o empreendedorismo.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para realização desta pesquisa, recorre-se ao desenvolvimento dos temas empreendedorismo, perfil empreendedor e características comportamentais empreendedoras e intenção empreendedora como base teórica.

### 2.1. O EMPREENDEDOR

Um dos principais marcos teóricos sobre o empreendedorismo foi, no século XX, com Schumpeter apresentando a importância do empreendedor no desenvolvimento econômico e na continuação do capitalismo, estabelecendo o conceito ao tema, que estava relacionado à capacidade de realização de alguns indivíduos (SCHUMPETER, 1984). Para o autor, o empreendedor é responsável por fazer as coisas acontecerem, colocando em prática a ideia e a inovação, sendo de grande importância para o crescimento econômico.

O quadro 1, elaborado a partir de Martinelli e Flemming (2010) traz alguns conceitos de empreendedor.

Quadro 1: Conceitos de empreendedor

<b>CONCEITOS DE EMPREENDEDOR</b>
Apresentam sucesso em suas empreitadas, tem uma elevada motivação para a realização ou um alto nível de impulso para gerar melhorias em seus empreendimentos. McClelland (1987)

São seres carregados de energia, buscando constantemente, inquietos.	Cunha (2007)
Tem a sensibilidade individual para perceber uma oportunidade quando outros enxergam caos, contradição e confusão.	Barreto (1998)
Está constantemente em busca de oportunidades que podem estar em novos terrenos e em novas maneiras de combinar velhas ideias ou na aplicação criativa de abordagens tradicionais.	Byrley e Musika (2001), apud Martinelli e Fleming (2010)
O indivíduo empreendedor valoriza não somente o resultado de suas ações, mas também as condições e o processo que o permitem liderar a geração destes resultados.	Frey, Benz e Stutzer (2004)

Fonte: Martinelli e Fleming (2010)

O empreendedor é, então, um indivíduo motivado para a realização, em uma busca constante de oportunidades. Além disso, diversos autores estabeleceram um conjunto de características comportamentais que definem o empreendedor:

- Assume riscos calculados (MCCLELLAND, 1961; FILION, 1999; HISRICH E PETERS, 2004);
- Identifica, avalia e aproveita oportunidades (FILION, 1999; DORNELAS, 2001; HISRICH e PETERS, 2004);
- Inovador (MCCLELLAND, 1961; FILION, 1999);
- Estrategista (SCHUMPETER, 1951; MCCLELLAND, 1961; DORNELAS, 2001);
- Necessidade de realizar seus sonhos (SCHUMPETER, 1951);
- Necessidade de realização/necessidade de autorrealização (MCCLELLAND, 1961; DORNELLAS, 2001)
- Criativo (MCCLELLAND, 1961);
- Proativo (MCCLELLAND, 1961; DORNELLAS, 2001);
- Desenvolve rede de contatos (HISRICH e PETERS, 2004);
- Observador da realidade onde vive (FILLION, 1999).

Com a apresentação das principais características comportamentais empreendedoras, serão, no próximo subitem, detalhados aspectos da intenção empreendedora, que é o foco do presente estudo.

## 2.2 INTENÇÃO EMPREENDEDORA

A definição de intenção empreendedora, segundo Mueller, Zapkau e Schwens (2014), tem origem no comportamento empreendedor do indivíduo e está ligada à intenção ou compromisso do mesmo em abrir uma empresa.

Para Osório e Roldán (2015), a intenção é um processo que antecede a ação. Já intenção empreendedora, para os autores, é “um estado mental que as pessoas possuem em favor de optar pela criação de uma nova empresa ou criação de valor para organizações já existentes” (p.107). Os autores salientam que, antes de serem fundadores de empresas, os indivíduos devem se tornar empreendedores, pois o processo envolve, além da intenção de iniciar negócio próprio, comportamentos específicos.

Os autores Osório e Roldán (2015) afirmam ainda que o indivíduo planeja ações que estão precedidas por decisões conscientes que determinam a forma de atuação e recorrem a Ajzen (1991) para explicar que há três determinantes para a intenção empreendedora:

- Atitude pessoal – que seria o grau com um o qual um indivíduo avalia um comportamento (favorável/desfavorável) diante de ideia de iniciar um empreendimento;
- Normas subjetivas – fazem referência à pressão social percebida para realizar ou não uma conduta determinada, ou seja, refere-se ao grau com o qual o comportamento de querer empreender está de acordo com os desejos das pessoas que são importantes para o indivíduo;
- Percepção sobre o controle do comportamento (comportamento percebido) – refere-se à facilidade ou dificuldade percebida pelo indivíduo para realizar um comportamento determinado. É uma percepção de habilidades (auto eficácia).

Quanto a intenção empreendedora em universitários, Fonseca (2013) recorre a autores como Turker e Selcuk (2009), para explicar que fatores que afetam a intenção empreendedora dos estudantes referem-se à percepção de suporte educacional e estímulo à criatividade

(FONSECA, 2013). Para o autor, a percepção sobre o apoio de familiares e amigos, a percepção de suporte estrutural por parte de governos, empresas e organizações não governamentais, o interesse em abrir um negócio próprio e a autoconfiança do indivíduo também influenciam a intenção empreendedora.

Lüthje e Franke (2004) explicam que, para se desenvolver intenções empreendedoras nos estudantes é importante que a universidade promova ativamente o processo de fundação de novas empresas, estimulando a formação de equipes multidisciplinares e promovendo as habilidades sociais e de liderança necessárias aos futuros empresários. Além disso, Fonseca afirma que a instituição de ensino superior deve “oferecer uma rede de investidores capaz de alavancar os novos negócios e propiciar um ambiente que inspire o desenvolvimento de ideias inovadoras para negócios” (2013, p.13).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, de cunho qualitativo e quantitativo, que busca identificar a existência de intenção empreendedora entre um grupo de alunos do último semestre do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior localizada na região sul do Brasil. A pesquisa descritiva é definida por Gil (2010, p. 27) como a que “tem como objetivo a descrição das características de determinada população”, o que é o caso deste estudo.

As abordagens qualitativa e quantitativa desta pesquisa são definidas a partir do instrumento de coleta (que é quantitativo) e a forma de análise adotada (que é qualitativa). A pesquisa quantitativa para Manzatto e Santos (2012) é utilizada quando se quer medir opiniões, sensações, hábitos e atitudes, o que é o caso desta pesquisa. Já a análise qualitativa foi escolhida com o objetivo de identificar qual o elemento do construto intenção empreendedora influencia predominantemente a intenção de empreender de cada um dos respondentes da pesquisa.

Para se aplicar os procedimentos escolhidos no estudo é necessária uma definição da população e da amostra que foi abordada. Lakatos e Marconi (2010) destacam que o problema da amostragem é a necessidade de escolher uma parte (ou amostra) representativa para investigar. A população, segundo Lakatos e Marconi (2010) é definida como conjunto de pessoas que apresentam pelos menos uma característica em comum. Nesta pesquisa, foi determinado que a coleta fosse realizada entre os formandos do bacharelado em Administração de uma IES, com dezoito questionários aplicados.

Devido ao pequeno número de respondentes, optou-se por uma análise individualizada de cada questionário, com considerações a partir do histórico de cada participante da pesquisa na determinação de sua intenção empreendedora. Os procedimentos de coleta e análise serão detalhados nos tópicos a seguir.

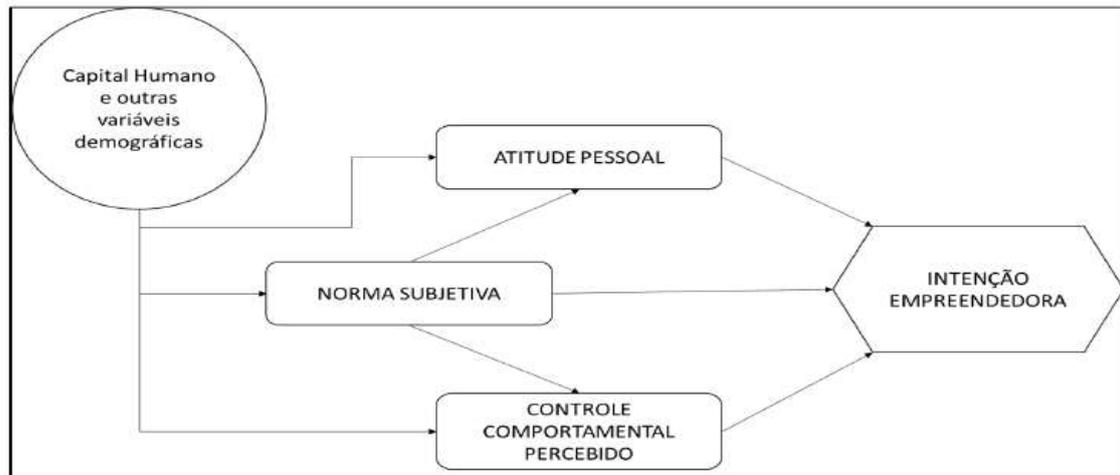
#### 3.1 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados será o Questionário de Intenção Empreendedora (QIE), já validado e utilizado em pesquisas realizadas em instituições de ensino superior no Brasil e em Portugal.

O questionário é composto por dois blocos que questões. A primeira parte visa coletar dados sobre perfil sociodemográfico dos entrevistados quanto ao gênero, a idade, estado civil, situação de trabalho atual, antecedentes empreendedores, participação em alguma capacitação empreendedora, renda própria e renda familiar. Na segunda parte são apresentadas as assertivas, que devem ser avaliadas pelos respondentes com atribuição de valores segundo uma escala Likert de sete pontos.

O QIE é composto por quatro blocos de questões, compreendendo os construtos de Atitude Pessoal, Norma subjetiva, Controle Comportamental Percebido e Intenção Empreendedora, conforme demonstra a figura a seguir.

Figura 1: Estrutura do Questionário de Intenção Empreendedora



Fonte: Liñan e Chen (2009, p. 597)

Moraes *et al* (2016) resumem as variáveis determinantes da intenção empreendedora:

- **Atitude pessoal** – refere-se à impressão positiva ou negativa que o indivíduo tem sobre ser empreendedor;

- **Norma subjetiva** – está relacionada à pressão social exercida sobre o indivíduo para empreendedor ou não. Essa pressão é proveniente do círculo social em que o indivíduo vive;

- **Controle comportamental percebido** – percepção do indivíduo sobre a facilidade ou dificuldade de se tornar um empreendedor e sobre a sua capacidade de empreender.

Moraes *et al* (2016) explicam ainda que o capital humano, composto por capacidades individuais que os indivíduos possuem ou buscam desenvolver para obter crescimento pessoal e profissional, bem como variáveis demográficas e influências externas e a própria experiência influenciam a intenção empreendedora, o que justifica que as questões sociodemográficas sejam consideradas na análise dos dados obtidos com a aplicação do QIE.

O quadro a seguir, traz as questões do instrumento de pesquisa para cada uma das variáveis que compõem o construto intenção empreendedora.

Quadro 2: Questionário de Intenção Empreendedora

Construtos	Itens	Afirmativas
Atitude Pessoal	A02	Uma carreira como empreendedor não é atraente para mim.
	A10	Se eu tivesse oportunidade, eu adoraria começar um novo negócio próprio.
	A12	Diante das várias opções, preferiria qualquer coisa, exceto começar um negócio próprio.
	A15	Ser um empreendedor me traria grande satisfação.
	A18	Ser um empreendedor implica mais em vantagens do que em desvantagens para mim.
Normas subjetivas	A03	Meus amigos aprovariam minha decisão de começar um negócio.
	A08	Meus parentes mais próximos aprovariam minha decisão de começar um novo negócio.
	A11	Meus colegas de trabalho aprovariam minha decisão de abrir um novo negócio.
Controle do comportamento percebido	A01	Começar e manter um negócio próprio seria fácil para mim.
	A05	Acredito que seria completamente incapaz de começar um negócio próprio.
	A07	Sou capaz de controlar o processo de criação de um novo negócio.
	A14	Se eu tentasse começar um negócio, teria uma grande chance de ser bem-sucedido.

	A16	Seria muito fácil para eu desenvolver uma ideia de um novo negócio.
	A20	Conheço todos os detalhes práticos para começar um negócio.
Intenção empreendedora	A04	Estou preparado para fazer qualquer coisa para ser um empreendedor.
	A06	Farei todo o esforço necessário para iniciar e manter meu próprio negócio.
	A09	Tenho sérias dúvidas em algum dia começar um negócio próprio.
	A13	Estou determinado a criar um negócio inovador no futuro.
	A17	Meu objetivo profissional é ser um empreendedor.
	A19	Tenho muito pouca vontade de começar um negócio algum dia.

Fonte: Souza (2015, p. 68-69)

### 3.2 Perfil dos respondentes

Os participantes deste estudo são formandos da segunda turma de 2019 do bacharelado em Administração de uma Instituição de Ensino Superior, localizada na região sul do Brasil. A instituição tem como foco o incentivo ao empreendedorismo e a formação de lideranças. Para tanto, os alunos devem frequentar oito disciplinas obrigatórias ao longo do curso, com conteúdos específicos voltados ao desenvolvimento de características comportamentais empreendedoras e habilidades de liderança. Além disso, os alunos respondentes desta pesquisa investiram em suas formações participando de disciplinas complementares de empreendedorismo e cursos de curta duração, conforme demonstra o quadro a seguir, que resume o perfil dos formandos analisados.

Quadro 3: Perfil dos respondentes desta pesquisa

Participante	Idade	Participação em eventos de formação	Empreendedores na família
Formando 1	Entre 22 e 25 anos	Palestras, Disciplina de Empreendedorismo e Curso de curta duração.	Pai e/ou Mãe, Tios e/ou avós e Primos.
Formando 2	Entre 22 e 25 anos	Palestras, Seminário, Workshop, Congresso.	Não.
Formando 3	Entre 22 e 25 anos	Palestras, Seminário, Workshop, Congresso, Curso de curta direção e Disciplina de Empreendedorismo.	Pai e/ou Mãe.
Formando 4	Entre 22 e 25 anos	Palestras, Seminário, Workshop, Congresso, Curso de curta direção e Disciplina de Empreendedorismo.	Não.
Formando 5	Entre 22 e 25 anos	Não. Nenhuma atividade, até o momento.	Não.
Formando 6	Entre 18 e 21 anos	Congresso, Curto de curta duração, Palestras e Seminários.	Pai e/ou Mãe, Tios e/ou avós e Primos e Irmãos.
Formando 7	Entre 26 e 29 anos	Congresso, Palestras e Seminários.	Primos.
Formando 8	Entre 30 e 33 anos	Congresso, Palestras, Seminários e Workshop.	Não.
Formando 9	Entre 18 e 21 anos	Congresso, Palestras, Disciplina de Empreendedorismo e Workshop.	Pai e/ou Mãe
Formando 10	Entre 30 e 33 anos	Curso de curta duração, Palestras, Disciplina de Empreendedorismo e Workshop.	Pai e/ou Mãe.
Formando 11	Entre 22 e 25 anos	Palestras, Disciplina de Empreendedorismo e Workshop.	Não.
Formando 12	Entre 22	Palestras, Disciplina de Empreendedorismo	Tios e/ou Avós.

	e 25 anos	Workshop e Congresso.	
Formando 13	Entre 22 e 25 anos	Disciplina de Empreendedorismo Workshop, e Palestras Congresso.	Não.
Formando 14	Entre 22 e 25 anos	Disciplina de Empreendedorismo Workshop, e Palestras Congresso.	Não.
Formando 15	Entre 18 e 21 anos	Disciplina de Empreendedorismo Workshop, e Palestras Congresso.	Pai e/ou Mãe.
Formando 16	Entre 18 e 21 anos	Palestras, Workshop e Palestras.	Pai e/ou Mãe.
Formando 17	Entre 22 e 25 anos	Palestras.	Não.
Formando 18	Entre 18 e 21 anos	Não. Nenhuma atividade, até o momento.	Tios e/ou avós.

Fonte: Dados da pesquisa.

### 3.3 A estratégia analítica

A abordagem qualitativa para a análise dos dados foi escolhida pela possibilidade de identificar individualmente a intenção empreendedora em cada um dos formandos participantes desta pesquisa. Madureira e Branco (2001), a partir de Gonzalez Rey (1999), descrevem alguns atributos da pesquisa qualitativa, entre eles o caráter interpretativo do conhecimento. No que se refere à intenção empreendedora, quanto mais favoráveis as atitudes, as normas e a percepção de controle, maior a intenção de exercer o comportamento – intenção de empreender - (SILVA *et al*, 2019). Diante disso, foi estabelecida para esta pesquisa uma escala para identificação da intenção empreendedora, a partir dos valores obtidos com a aplicação do Questionário de Intenção Empreendedora. Quanto maior o valor absoluto indicado pelo respondente, maior a intenção de exercer o comportamento “intenção de empreender”. O quadro a seguir indica os valores atribuídos aos diferentes níveis de intenção empreendedora, com base em Liñan e Chen (2006).

Quadro 4: Valores para identificação de intenção empreendedora

<b>Constructo/Indicador</b>	<b>Baixa</b>	<b>Média</b>	<b>Alta</b>
Atitude pessoal	AP≤20	20<AP<30	AP≥30
Norma subjetiva	NS≤10	10<NS<18	NS≥18
Comportamento percebido	CP≤25	25<CP<35	CP≥35
Intenção empreendedora	IE≤25	25<IE<35	IE≥35
Total para intenção empreendedora	TIE≤70	70<TIE<100	TIE≥100

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Liñan e Chen (2006)

A análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário em formandos do curso de Administração será apresentada a seguir.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os dados referentes à Intenção Empreendedora dos formandos em Administração de uma IES. Os questionários foram avaliados individualmente, buscando evidenciar se há intenção empreendedora e quais os fatores que a influenciam.

### 4.1 Formando 1

O Formando 1 é do sexo masculino, tem entre 22 e 25 anos e trabalha em uma empresa privada. Na sua família há empreendedores no ramo de revendas de carros. Com o Questionário de Intenção Empreendedora, o Formando 1, apresenta intenção alta, valor que foi puxado pelo construto Norma Subjetiva, que significa que o indivíduo tem uma vontade de empreender proveniente do contexto social. Nos demais construtos, o respondente apresenta pontuação média, o que indica que há intenção de empreender, mas aspectos relacionados à atitude pessoal e comportamento percebido ainda precisam ser melhor desenvolvidos.

Quadro 5: Intenção empreendedora do Formando 1

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	22	Media
Norma subjetiva	20	Alta
Comportamento percebido	28	Media
Intenção empreendedora	30	Media
Total para intenção empreendedora	100	Alta

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.2 Formando 2

O Formando 2 é do sexo feminino e tem entre 22 e 25 anos e também trabalha em uma empresa privada. Na sua família não existem empreendedores. Nota-se com o Questionário de Intenção Empreendedora aplicado que o Formando 2 apresenta intenção média, pois os construtos de atitude pessoal, intenção empreendedora e comportamento percebido são baixos, chegando à conclusão que o indivíduo não tem em si o ser empreendedor, compreende que é difícil em empreender e não tem desejo em empreender.

Quadro 6: Intenção empreendedora do Formando 2

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	19	Baixa
Norma subjetiva	15	Media
Comportamento percebido	23	Baixa
Intenção empreendedora	21	Baixa
Total para intenção empreendedora	78	Media

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.3 Formando 3

O Formando 3 é do sexo feminino tem entre 22 e 25 anos, trabalha em uma empresa privada, possui familiares empreendedores (pai e/ou mãe), empresários do ramo varejista. Nota-se, com o questionário, que o indivíduo tem uma intenção empreendedora média. No construto comportamento percebido, que é a percepção da capacidade de empreender, a pontuação é baixa. No restante dos construtos a pontuação foi média. A norma subjetiva obteve a pontuação mais alta, o que indica a influência do meio social como preponderante na intenção empreendedora.

Quadro 7: Intenção empreendedora do Formando 3

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	23	Media
Norma subjetiva	21	Alta
Comportamento percebido	20	Baixa
Intenção empreendedora	28	Media
Total para intenção empreendedora	92	Media

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.4 Formando 4

O Formando 4 é o sexo feminino, tem entre 22 e 25 anos, trabalha em uma empresa privada e não possui empreendedores na família. Apresenta intenção media, voltada para a norma subjetiva que é exercida sobre o indivíduo no contexto social. Os demais construtos tiveram pontuação baixa, o que indica que a pessoa não tem a vontade de empreender, não se sente capacitada e vê o empreendedorismo de forma neutra.

Quadro 8: Intenção empreendedora do Formando 4

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	16	Baixa
Norma subjetiva	13	Media
Comportamento percebido	25	Baixa
Intenção empreendedora	18	Baixa
Total para intenção empreendedora	72	Media

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.5 Formando 5

O Formando 5 é do sexo feminino, tem entre 22 e 25 anos, trabalha em uma empresa privada e não tem nenhum familiar empreendedor. A pontuação obtida com o QIE indica intenção média, com comportamento percebido e intenção de empreender com pontuação baixa, o que indica que o respondente não possui vontade de empreender, mas recebe influência do contexto social nesse sentido.

Quadro 9: Intenção empreendedora do Formando 5

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	25	Media
Norma subjetiva	20	Alta
Comportamento percebido	22	Baixa
Intenção empreendedora	25	Baixa
Total para intenção empreendedora	92	Media

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.6 Formando 6

O Formando 6 é do sexo masculino, tem entre 18 e 21 anos, trabalha em uma empresa privada, possui empreendedores na família (pai e/ou mãe e irmãos) e uma intenção empreendedora média influenciado pelo contexto social no qual ele está inserido. Em relação ao comportamento, a pontuação é baixa o que indica que o respondente não percebe a própria capacidade de se tornar um empreendedor. Em relação aos demais construtos, apresenta a pontuação média, o que indica impressão positiva em se ver como empreendedor.

Quadro 10: Intenção empreendedora do Formando 6

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	24	Media
Norma subjetiva	19	Alta
Comportamento percebido	25	Baixa
Intenção empreendedora	27	Media
Total para intenção empreendedora	95	Media

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.7 Formando 7

O Formando 7 é do sexo do feminino, tem entre 26 e 29 anos, trabalha em uma empresa privada e possui empreendedores na família (primos). Possui uma intenção média. Ainda que apresente intenção empreendedora baixa e atitude pessoal baixa (não vê com positividade tornar-se um empreendedor), o entrevistado acredita ter certa capacidade para empreender (comportamento percebido médio) e norma subjetiva também média, o que puxa a intenção empreendedora para cima.

Quadro 11: Intenção empreendedora do Formando 7

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	20	Baixa
Norma subjetiva	11	Media
Comportamento percebido	30	Media
Intenção empreendedora	23	Baixa
Total para intenção empreendedora	84	Media

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.8 Formando 8

O Formando 8 é do sexo masculino, tem entre 30 e 33 anos, trabalha em setor público e não possui empreendedores na família. Sua intenção é média, com todos os construtos com pontuação média, exceto aquela que diz respeito ao desejo de empreender. Pode-se considerar que o indivíduo não tem vontade de empreender explicitada em suas respostas ainda que veja com certa positividade o empreendedorismo e a própria capacidade de empreender e receba influência do meio nesse sentido.

Quadro 12: Intenção empreendedora do Formando 8

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	22	Media
Norma subjetiva	11	Media
Comportamento percebido	27	Media
Intenção empreendedora	24	Baixa
Total para intenção empreendedora	84	Media

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.9 Formando 9

O Formando 9 é do sexo masculino e tem entre 18 e 21 anos, trabalha na empresa dos seus pais. Sua intenção é media. O respondente recebe estímulos do ambiente para empreender (norma subjetiva) mas a sua impressão sobre ser empreendedor não é positiva.

Quadro 13: Intenção empreendedora do Formando 9

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	20	Baixa
Norma subjetiva	21	Alta
Comportamento percebido	26	Media
Intenção empreendedora	31	Media
Total para intenção empreendedora	98	Media

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.10 Formando 10

O Formando 10 é do sexo feminino, tem uma idade entre 30 e 33 anos, trabalha em uma empresa privada e possui empreendedor na família. Apresenta intenção empreendedora alta, o que demonstra que o respondente quer empreender. É importante salientar que a pontuação relativa à impressão da entrevistada sobre ser empreendedora e sua percepção sobre a própria capacidade de empreender estão em nível médio, o que pode indicar conhecimento acerca das dificuldades de empreender.

Quadro 14: Intenção empreendedora do Formando 10

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	24	Media
Norma subjetiva	20	Alta
Comportamento percebido	33	Media
Intenção empreendedora	35	Alta
Total para intenção empreendedora	112	Alta

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.11 Formando 11

O Formando 11 é o do sexo feminino e tem entre 22 e 25 anos, trabalha em uma empresa privada e não possui familiar empreendedor. Apresenta intenção média, puxada pela alta Norma Subjetiva que está sendo exercida sobre o indivíduo. Os restantes dos construtos possuem pontuação média.

Quadro 15: Intenção empreendedora do Formando 11

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	21	Media
Norma subjetiva	21	Alta
Comportamento percebido	27	Media
Intenção empreendedora	27	Media
Total para intenção empreendedora	96	Media

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.12 Formando 12

O Formando 12 é do sexo feminino e tem entre 22 e 25 anos e possui familiares empreendedores. Apresenta intenção empreendedora alta puxada pelo construto Norma Subjetiva proveniente do contexto social. O restante dos construtos obtiveram pontuação média, o que demonstra que o indivíduo tem uma impressão positiva em seu comportamento e alguma intenção de empreender.

Quadro 16: Intenção empreendedora do Formando 12

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	23	Media
Norma subjetiva	21	Alta
Comportamento percebido	28	Media
Intenção empreendedora	29	Media
Total para intenção empreendedora	101	Alta

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.13 Formando 13

O Formando 13 é do sexo masculino e tem entre 22 e 25 anos, trabalha em uma empresa privada e não possui empreendedor na família. Apresenta uma intenção média, com desejo de empreender e a impressão sobre ser um empreendedor baixas. Já o ambiente e a percepção da própria capacidade influenciam a intenção empreendedora do entrevistado.

Quadro 17: Intenção empreendedora do Formando 13

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	20	Baixa
Norma subjetiva	16	Media
Comportamento percebido	30	Media
Intenção empreendedora	24	Baixa
Total para intenção empreendedora	90	Media

Fonte: Dados da pesquisa.

## 4.14 Formando 14

O Formando 14 é do sexo feminino e tem entre 18 e 21 anos, trabalha em uma empresa privada e não possui empreendedores na família. Apresenta uma intenção média. O ambiente e a percepção da própria capacidade influenciam a IE do entrevistado.

Quadro 18: Intenção empreendedora do Formando 14

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	22	Media
Norma subjetiva	21	Alta
Comportamento percebido	26	Media
Intenção empreendedora	34	Media
Total para intenção empreendedora	103	Alta

Fonte: Dados da pesquisa.

## 4.15 Formando 15

O Formando 15 é do sexo feminino e tem entre 18 e 21 anos e trabalha em uma empresa privada e possui empreendedor na família. Apresenta intenção alta. Neste caso, a intenção da estudante é alavancada pelo construto comportamento percebido, o que demonstra que o Formando 15 acredita ter facilidade para empreender.

Quadro 19 Intenção empreendedora do Formando 15

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	28	Media
Norma subjetiva	11	Media
Comportamento percebido	38	Alta
Intenção empreendedora	32	Media
Total para intenção empreendedora	109	Alta

Fonte: Dados da pesquisa.

## 4.16 Formando 16

O Formando 16 é do sexo feminino, tem entre 18 e 21 anos e trabalha em uma empresa privada e possui empreendedores na família. Apresenta uma intenção média. Mais uma vez, o ambiente é determinante para a intenção empreendedora da aluna. O menor valor foi atribuído pela respondente à atitude pessoal, o que significa que ela não considera atrativo o empreendedorismo.

Quadro 20: Intenção empreendedora do Formando 16

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	17	Baixa
Norma subjetiva	21	Alta
Comportamento percebido	26	Media
Intenção empreendedora	27	Media
Total para intenção empreendedora	91	Media

Fonte: Dados da pesquisa.

## 4.17 Formando 17

O Formando 17 é do sexo masculino, tem entre 22 e 25 anos, trabalha em uma empresa privada e não possui empreendedores na família. Apresenta intenção média no valor geral. A afirmação sobre a intenção de empreender não se efetiva e a influência do ambiente não é determinante na intenção do formando 17.

Quadro 21: Intenção empreendedora do Formando 17

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	21	Media
Norma subjetiva	3	Baixa
Comportamento percebido	28	Media
Intenção empreendedora	24	Baixa
Total para intenção empreendedora	76	Media

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.18 Formando 18

O Formando 18 é o do sexo masculino, tem entre 18 e 21 anos, trabalha em uma empresa privada e possui empreendedores na família no ramo de varejo. Apresenta intenção média, mas possui uma atitude baixa e é influenciado pelo ambiente para iniciar um empreendimento.

Quadro 22: Intenção empreendedora do Formando 18

	Pontuação	Intenção
Atitude pessoal	17	Baixa
Norma subjetiva	21	Alta
Comportamento percebido	26	Media
Intenção empreendedora	27	Media
Total para intenção empreendedora	91	Media

Fonte: Dados da pesquisa.

O que se pode inferir com a análise comparativa de todos os respondentes é que há intenção empreendedora em nível médio e alto entre os formandos do bacharelado em Administração no ano de 2019. O construto que obteve a pontuação mais alta refere-se à norma subjetiva, que é a influência do ambiente social na intenção de empreender. Os construtos atitude pessoal e comportamento percebido tiveram pontuações baixas e médias, o que indica que a impressão dos entrevistados em se tornar empreendedor nem sempre é positiva e a percepção da própria capacidade de empreender é média/baixa, o que pode significar entendimento das dificuldades de empreender ou insegurança em sua própria capacidade de iniciar um negócio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou como fundamento investigar a existência de intenção empreendedora entre os alunos de Administração da Antonio Meneghetti Faculdade. Com a aplicação do Questionário de Intenção Empreendedora, foram levantados os principais fatores que influenciam a intenção de iniciar um negócio entre os estudantes. Com a análise individualizada dos dados, foi possível identificar que há intenção empreendedora entre os alunos que estão concluindo do bacharelado em Administração e que o ambiente é o fator que mais influencia na intenção empreendedora dos estudantes.

O presente estudo vem a contribuir para a ampliar a compreensão da necessidade de estimular ações no processo de formação que possibilitem ajustar a relação teoria-prática de uma maneira que os alunos possam viver experiências empreendedoras e desenvolver características comportamentais voltadas ao empreendedorismo.

Como limitação do estudo, destaca-se o reduzido número de alunos que participou da pesquisa, não sendo possível ampliar as análises através de métodos estatísticos. Para estudos futuros, sugere-se a medição de intenção empreendedora ao longo do curso, iniciando com os alunos que estão no primeiro semestre e repetindo-se a aplicação do questionário ao final do curso com os mesmos alunos. Com isso, será possível identificar se a formação está efetivamente colaborando com a intenção empreendedora entre os alunos do bacharelado em Administração.

## 6 REFERENCIAS

- Ajzen, I. (1991) The theory of planned behavior. *Organizational behavior and human decision processes*. 50 (2). 179-211.
- Barreto, L. P. (1998) Educação para o empreendedorismo. *Educação Brasileira*. 20 (41). 189-197. 1998.
- Cunha, C. J. C. de A. (1997) Iniciando seu próprio negócio. Florianópolis: I.E.A.
- Cunha, C. (2007) Inclusão da disciplina de Empreendedorismo no curso de Administração como disseminadora de uma cultura empreendedora. *Revista de Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista*. 1 (2), 3 - 16.
- da Silva Maciel, J., Oliveira Homrich, P., Krüger, C., & Minello, I. F. (2019). Análise quantitativa e descritiva da intenção empreendedora em alunos de uma instituição de ensino superior. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, (febrero).
- Dolabela, F. (2008) O segredo de Luiza. Rio de Janeiro. Sextante.
- Dolabela, F. (2003) Pedagogia Empreendedora. São Paulo: Editora de Cultura.
- Dornelas, J. (2001) Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus.
- Dornelas, J. (2008) Empreendedorismo: transformando ideias em negócio. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Dornelas, J. (2016) Empreendedorismo: transformando ideias em negócio. 6 ed. São Paulo: Empreende/Atlas.
- Filion, L.J. (1999) Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração, São Paulo*, 34(2). 5-28.
- Fonseca, W. (2013) Análise da formação empreendedora do administrador: estudo de caso em uma universidade pública. João Pessoa.
- Frey, B., Benz, M., & Stutzer, A. (2004) Introducing procedural utility: not only what, but also how matters. *Journal of Institutional and Theoretical Economics*, 160. 377-401.
- Gil, A. C. (2010) Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M; Marconi, M. (2010) A. Técnicas de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas.
- Liñán, F., & Chen, Y. W. (2006). Testing the entrepreneurial intention model on a two-country sample.
- Lüthje, Christian and Franke, Nikolaus (2004) Entrepreneurial Intentions of Business Students: A Benchmarking Study. *International Journal of Innovation and Technology Management*, 1 (3). pp. 269-288.
- Madureira, A.F.; Branco A.U. (2001) A pesquisa qualitativa em psicologia do desenvolvimento: questões epistemológicas e implicações metodológicas. *Temas em psicologia da SBP*. 9 (1). 63-75.
- Manzato, A. J.; Santos, A.B. (2012) A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística. Unesp.
- Martinelli, L.A.; Fleming, E.S. (2010) O Comportamento Empreendedor: a Influência das Características Emocionais na Motivação dos Indivíduos para a Ação Empreendedora. EnANPAD,

- McClelland, D. C. (1961) *The achieving society*. Princeton: Van Nostrand.
- McClelland, D. C. (1987) Characteristics of Successful Entrepreneurs. *The Journal of Creative Behavior*, 21(3), 219-233.
- Meneghetti, A. (2017) *Jovens e realidade cotidiana*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, São João do Polêsine.
- Moraes, M.B. et al. (2016) Intenção empreendedora de alunos e graduação de uma universidade municipal do Estado de São Paulo. IX EGEPE.
- Mueller, J; Zapkau, F. B; Schwens, C. (2014) Impact of prior entrepreneurial exposure on entrepreneurial intention - cross-cultural evidence. *Journal of Enterprising Culture*, 22(3), 251-282.
- Osoario, F. F.; Roldán, J. C. L. (2015) Intención emprendedora de estudiantes de educación media: extendiendo la teoría de comportamiento planificado mediante el efecto exposición. *Cuad. admon.ser.organ. Bogotá (Colombia)*, 28 (51): 103-131.
- Schumpeter, J. A. (1984) *Capitalism, socialism and democracy*. New York: Harper.
- Schumpeter, J. A. (1997) *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. Editora Nova Cultural. 1997.
- Shook, C. L., Priem, R. L., & McGee, J. E. (2003) Venture creation and the enterprising individual: A review and synthesis, *Journal of Management*, 29, 379–399.
- Souza, R.S. (2015) *Intenção empreendedora: validação de modelo em universidades federais do Mato Grosso do Sul / Brasil*. Uninove, São Paulo.
- Thompson, E. R. (2009) Individual Entrepreneurial Intent: Construct Clarification and Development of an Internationally Reliable Metric, *Entrepreneurship Theory and Practice*, May.
- Tubbs, M. E., & Ekeberg, S. E. (1991). The role of intentions in work motivation: Implications for goal-setting theory and research. *The Academy of Management Review*, 16(1), 180–199.